

**SÍTIO DO VINHO**

## Prazeres no copo



**O VELHO MUNDO:**  
Atribui-se a grande parte da velha Europa, nomeadamente aos territórios abrangidos pelas conseqüências romanas, a origem dos vinhos tal como os conhecemos. No entanto, julga-se ter sido a África Oriental e a Ásia Meridional a iniciarem a fermentação de uva para a elaboração de vinho. Dada a diversidade das características das plantas, iniciou-se uma longa cultura de *blends* (mesclas de castas), que visava retirar de cada cepa as características mais proveitosas tendo em conta o clima. Destes trabalhos, adaptando as castas aos solos e ao clima, resultaram vinhos que vinculam a diversidade de estilos do nosso continente. A Hungria com os Tokaj, França e os emblemáticos bordaleses, Rieslings alemães e os nossos vinhos do Porto são alguns dos que exemplificam a variedade estilística do Velho Mundo. O estudo de cada planta teve início no século passado e, por conseguinte, uma tremenda evolução nas selecções de castas e consequente incremento de qualidade. A região de Bordéus é, ainda hoje, o berço dos melhores vinhos do mundo, não só pelo "terroir" mas também pela investigação e tecnologia vitivinícola na região. Por outro lado, determinadas normas vitivinícolas em prole da especificidade de cada região privaram-nas de avanços porque os resultados da investigação não tiveram resposta na legislação. A legislação do Velho Mundo tenta caracterizar as muitas proveniências reconhecidas como originárias de vinhos de qualidade, salvaguardando as suas técnicas, impondo a especificidade de cada uma quando, muitas vezes, se põe de parte a evolução tecnológica que tende para a harmonização qualitativa. Nesta guerra aparece um condicionante, embalado pela força e competitividade comercial, com uma legislação sem fundamentalismos nem o peso da história... é o Novo Mundo. E dele falaremos numa próxima edição.

ANTÓNIO MARQUES DA CRUZ  
[amcruz@sitiiodovinho.com](mailto:amcruz@sitiiodovinho.com)